

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Nas letras dançantes do reggae

INOCENTES, Sthefanny Abigail Campos dos¹
LIMA, Francileide da Silva²
SILVA, Vanessa Alves da³
SOUSA, Dolores Cristina⁴

RESUMO: O presente trabalho corresponde a um estudo que buscou demonstrar a importância do trabalho com música no ensino fundamental através de um projeto de intervenção denominado Alfabetização e letramento: nas letras dançantes do reggae, executado na U.E.B. Senador Miguel Lins, uma escola de anos iniciais, localizado em São Luís do Maranhão. O objetivo geral foi promover a alfabetização e o letramento de forma lúdica e criativa, utilizando o ritmo e a melodia do reggae como ferramenta pedagógica, visando despertar o interesse das crianças para o processo de aprendizagem da escrita e leitura. As atividades envolvendo as letras de música do reggae aconteceram de forma lúdica e prazerosa buscando sempre chamar a atenção dos alunos e promovendo o aprendizado destes utilizando algumas músicas selecionadas para as atividades. Este trabalho enquadra-se com a pesquisa qualitativa e foi realizada, também, pesquisa bibliográfica sobre concepções sobre a musicalização. Foi observado nas ações do projeto, a participação e motivação dos alunos no desenvolvimento das tarefas, bem como foram efetivas as práticas de leitura e escrita, por meio das letras do reggae. Vários benefícios práticos para o ensino da música como o entretenimento ou a aprendizagem de outros conteúdos podem ser elencados, além da contribuição com a formação integral desses alunos. Os resultados demonstraram a importância de compreender a necessidade da utilização da música de forma intencional e efetiva diante das diversas mudanças no contexto educacional. Além de saber que amenizamos um problema dentro daquela situação específica, foi prazeroso ver as crianças cantando letras de músicas “nossas” compreendendo suas raízes, desmistificando esse gênero musical e mostrando que o mesmo faz parte do cotidiano ludovicense.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades; Desenvolvimento; Escrita; Leitura; Intervenção.

1 INTRODUÇÃO

O chão da escola se torna uma segunda casa para o professor. Enquanto

¹ Graduanda em Licenciatura Pedagogia, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UEMA, *Campus* Paulo IV, São Luís, sthefannyabigail1@gmail.com.

² Graduanda em Licenciatura Pedagogia, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UEMA, *Campus* Paulo IV São Luís, francileide.silva.lima@hotmail.com.

³ Graduanda em Licenciatura Pedagogia, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UEMA, *Campus* Paulo IV, São Luís, nessinhasilva2111@gmail.com.

⁴ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo- USP. Professora da Universidade Estadual do Maranhão. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Avaliação Educacional e Formação de professor. Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UEMA, *Campus* Paulo IV, dolores.sousa@cecen.uema.br.

estudantes de Pedagogia, fazer parte de uma escola, estando mais tempo que o convencional neste espaço, oportuniza uma relevância para nós enquanto futuros profissionais da educação.

Este artigo é resultado de um projeto de intervenção, que surgiu com o intuito de amenizar problemas existentes na escola U.E.B. Senador Miguel Lins, na cidade de São Luís, estado do Maranhão, voltado especificamente para a turma no 3º ano B, turno vespertino, onde exercemos a função de residentes do Programa Residência Pedagógica (RP). Este programa propicia ao graduando em Pedagogia vivências diversificadas em sala de aula por um tempo bem mais extenso que a de um estágio obrigatório, por exemplo, e esse residir na escola, de fato, nos beneficia no sentido de colher e estar entre experiências pedagógicas privilegiadas. Faz-se oportuno afirmar que com a experiência adquirida na residência o graduando terá de fato um propósito firme para continuar nesta área de atuação, pois participar deste programa é um divisor de águas. Através desta oportunidade, estando mais próximo da comunidade escolar, é possível acompanhar a vida escolar da criança, como a residência se estendeu entre o final do ano letivo e começo do ano seguinte, foi possível fazer acompanhamentos de mudanças de séries e muitas outras situações enriquecedoras para nós enquanto professores em formação.

Uma das atividades desenvolvidas na escola-campo foi um projeto de intervenção realizado no último trimestre de 2023. O objetivo deste projeto foi promover a alfabetização e o letramento de forma lúdica e criativa, utilizando o ritmo e a melodia do reggae como ferramenta pedagógica, visando despertar o interesse das crianças para o processo de aprendizagem da escrita e leitura. Para alcançar este intuito foram traçados alguns objetivos específicos a serem alcançados, como: desenvolver habilidades de alfabetização, utilizando leitura e escrita de letras de músicas do reggae; estimular a alfabetização e a expressão oral e escrita através de atividades relacionadas ao reggae; compreender a história e a evolução do gênero musical reggae; identificar alguns artistas, músicas e elementos que caracterizam o reggae; conhecer as influências culturais e sociais por trás do reggae em São Luís; compreender o reggae como um fenômeno cultural.

Para alcançar esse objetivo identificamos os níveis de aprendizagem dos alunos em relação à leitura e a escrita através de observação in locus, acompanhamento da rotina de sala de aula, conversas com os alunos acerca da preferência musical e conversas com a professora da sala sobre o uso da música

como ferramenta pedagógica. Após essas etapas propomos atividades com várias letras de reggae como estratégias de ensino em sala de aula de modo a despertar o interesse e a compreensão pela leitura e pela escrita.

A escola tem o compromisso de repassar o conteúdo de forma agradável para que atraia o aluno ao aprendizado. Além disso, a função da escola em relação às várias formas de arte sejam as imateriais (música, teatro, dança) ou mesmo os materiais (pintura, escultura, desenhos), é de suma importância, não só a de apresentar ao alunado, mas, também, a de ajudar a criar um senso estético e crítico nos alunos. Para isso, torna-se fundamental impulsionar o uso de recursos didáticos lúdicos que ajudem na troca entre o cotidiano do aluno e a prática de suas experiências na compreensão do que é tratado em sala de aula, pois um ensino lúdico contribui para que o aluno se torne capaz de associar o aprendizado teórico e prático vivenciado no seu dia-adia.

O uso de letras de música do reggae pode trazer significativa contribuição para o ensino, proporcionando uma aprendizagem focada no aprender com diversão, bem como estimular o exercício da linguagem escrita e oral, pois a música é uma forma de arte, que pode, quando usada em sala de aula, despertar atenção, comunicação, curiosidade, interesse e autonomia, servindo, portanto, como importante ferramenta na alfabetização e nos processos de letramento.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza aplicada, qualitativa e descritiva. É, ainda, classificada, quanto ao método, de pesquisa etnográfica, uma vez que os colaboradores participam ativamente da coleta dos dados em situações reais. Possui uma abordagem qualitativa, pois é a mais utilizada em pesquisas na área de Educação. De acordo com Bortoni-Ricardo (2005, p. 237), a pesquisa etnográfica tem como objetivo “o desvelamento do que está dentro da ‘caixa preta’ na rotina dos ambientes escolares, identificando processos que, por serem rotineiros, tornam-se ‘invisíveis’ para os atores que deles participam.”.

Inicialmente realizou-se pesquisa bibliográfica sobre o tema da musicalização em materiais como artigos, teses, dissertações e outros textos acadêmicos, Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), além de

documentos como a Base Nacional Comum Curricular. A partir daí, lançamos um olhar interpretativo sobre o corpus levantado, em turmas de alunos regularmente matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental da U.E.B. Senador Miguel Lins, no município de São Luís-Ma.

Para o desenvolvimento deste estudo os percursos metodológicos seguidos tem a finalidade de fundamentar, conhecer, levantar discussões, analisar e fazer as devidas reflexões acerca do nosso objeto de estudo.

De tal maneira, traduzindo a nossa ideia de pesquisa, traçamos, de forma simultânea, as estratégias metodológicas em cinco etapas principais:

1ª Etapa: Pesquisa e reflexão bibliográfica onde fizemos levantamento de bibliografia (livros, teses, dissertações, monografias, artigos, etc.) sobre a temática em tela; Aprofundamos teórico e metodologicamente, a pesquisa a partir de reflexões realizadas em grupo de estudos;

2ª Etapa: Coleta de dados e trabalhos em sala de aula preliminares. Nesta etapa realizamos observações *in loco* para identificarmos as dificuldades de leitura e escrita da realidade estudada e mantivemos contato direto com o campo empírico, desenvolvendo observações participantes com alunos e professoras;

3ª Etapa: Continuação dos trabalhos de campo e interpretação sistemática dos dados. Nesta etapa desenvolvemos várias conversas com as professoras do 3º ano no intuito de compreender as suas experiências e, organizar, interpretar e selecionar os dados produzidos;

4ª Etapa: Reuniões com a equipe executora do projeto. Foi realizada várias reuniões, presenciais e virtuais, com a equipe executora do projeto visando o andamento dos trabalhos, a seleção de músicas de reggae e confecção de recursos para a retextualização dos conteúdos selecionados que seriam revisitados com a letra das músicas; Planejamento do projeto de intervenção e envolvimento das professoras no projeto;

5ª Etapa: Redação e execução do projeto de intervenção. Escrita e apresentação do projeto de intervenção às professoras do 3º ano e aplicação e, em seguida, aplicação do projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

É fato que muitos alunos frequentam a escola durante anos e não conseguem compreender a função social da escrita e da leitura. É comum os alunos chegarem desmotivados na escola, sem disposição para desenvolver atividades propostas em sala de aula e, dentre elas, a leitura se mostra como uma das mais monótonas na perspectiva dos alunos. Para isso é fundamental que o professor busque formas diferentes de contribuir para melhorar a qualidade do ensino ofertado na sala de aula que atua, de modo a promover aprendizagem significativa e o desenvolvimento social dos seus alunos por meio de atividades interessantes, que despertem neles, o gosto e o encanto pela leitura.

A alfabetização e o letramento são dois processos complementares e fundamentais para o desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita. Enquanto a alfabetização refere-se ao domínio do código linguístico, ou seja, ao aprendizado do sistema de escrita e da correspondência entre grafemas e fonemas, o letramento envolve a compreensão e uso social da leitura e da escrita.

Para Magda Soares (1998) a alfabetização se baseia na leitura e na escrita. Street (2006) aponta o letramento como campo de construção identitária, isto é, se o letramento se refere à prática social da leitura e da escrita e se cada for humano é letrado por meio de práticas diferentes, é evidente que os indivíduos poderão interagir socialmente de diferentes formas, resultando, então, em diferentes personalidades.

Compreende-se que a alfabetização e o letramento são paralelos, por isso há uma necessidade de desenvolver uma prática pedagógica que busque alfabetizar letrando e desta maneira integrar a cultura dos educandos. Emília Ferreiro (1993) afirma que as crianças são facilmente alfabetizadas quando descobrem que a escrita é um objeto interessante e merece ser conhecido. Ademais, temos como referência a perspectiva de alfabetização construída por Paulo Freire (1997), em que se tem o sujeito como participante ativo do processo educativo onde esse sujeito tem a possibilidade de construir um novo universo de palavras a partir daquelas que já fazem parte do seu vocabulário cultural. Por isso, defende-se o trabalho com a música em sala de aula como uma ferramenta que favorece a aprendizagem da leitura e interpretação.

Dito isso, percebemos que a relação entre alfabetização e reggae pode ser

estabelecida ao pensar em como as letras das músicas podem contribuir para a ampliação do conhecimento e da consciência crítica dos indivíduos. As mensagens transmitidas nas músicas podem despertar reflexões e debates sobre temas importantes da sociedade, incentivando a busca por informações e o desenvolvimento do senso crítico, até porque, como gênero textual, oferece inúmeras possibilidades de leitura e interpretação.

Segundo Ferreiro (2004, p. 36), “Não é a informação, como tal, que cria o conhecimento”. O conhecimento é o resultado da construção de um sujeito cognoscente conhecido.” Fica evidente que o conhecimento para a criança acontece na medida em que ela interpreta e constrói gradativamente o que lhe é ensinado, partindo da parte até chegar ao todo, ou seja, assimilando, juntando sílabas até chegar à fase da interpretação.

É importante salientar que a ludicidade desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização, ajudando as crianças a desenvolverem habilidades importantes para a aprendizagem da leitura e da escrita de forma leve e prazerosa.

De acordo com os estudos de Jean Piaget (1987), a atividade lúdica é um princípio fundamental para o desenvolvimento das atividades intelectuais da criança sendo, por isso, indispensável à prática educativa.

É indiscutível que o processo de aprendizagem que envolve metodologias e recursos dinâmicos impulsionam o desenvolvimento das crianças. Rompendo com o tradicionalismo e influenciando na interação e superação de dificuldades na escrita e de leitura, o recurso à musicalidade para a formação de novas possibilidades de palavras, demonstra ser uma metodologia propícia que contribui não somente para o progresso dos educandos no tocante à alfabetização, mas possibilita a construção e o compartilhamento de significado social da canção e de palavras nela contida.

Desta forma, o reggae, também, pode ser utilizado como recurso pedagógico em salas de aula, tornando o processo de aprendizagem mais lúdico e prazeroso. Através da música, é possível trabalhar conteúdos diversos, como vocabulário, gramática, história e geografia, utilizando as letras das músicas como ponto de partida para atividades e discussões. Não resta dúvida que a música se mostra uma ferramenta em potencial para incentivar a leitura e a escrita. E como salienta Soares e Rubio (2012, p. 2) a música é:

[...] favorecedora do desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e

socioafetivo da criança, pois, já que estão todos correlacionados; [...] a ação musical deve induzir comportamentos motores e gestuais, que direcionados às atividades lúdicas de alfabetização, escrita, leitura, e que facilitem a compreensão e associação dos códigos e signos linguísticos, gerando uma construção do saber. [...]

Para a intervenção do projeto na escola, foi selecionado um repertório de músicas de reggae, que visou propor estratégias de ensino voltadas à melhoria da leitura para alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da UEB. Senador Miguel Lins. Na oportunidade foram contempladas 50 crianças, pois a escola disponibiliza de outras turmas da mesma série. A regularidade da execução se deu entre 1 ou 2 vezes na semana, quando não chocava com um outro projeto que estava sendo desenvolvido na mesma escola. Vale ressaltar que este projeto foi compartilhado com os pais dos alunos no Dia D da família na escola. Foi quando houve a culminância do projeto de intervenção. Cada criança, individualmente, gravou um trecho da música “Ilha bela” de Carlinhos Veloz, que virou um vídeo, este produto foi compartilhado com muita empolgação pelos alunos.

Ficou evidenciado a potencialidade que a música tem de criar um ambiente de aprendizagem significativo auxiliando no desenvolvimento cognitivo, na leitura e na escrita, também. Além de ajudar a criar valores, pois através das letras das música a criança vai fortalecendo o conceito de respeito ao próximo.

As fotos abaixo ilustram alguns desses momentos.

Figura 01. Recursos construído para enriquecer a execução do projeto.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023)

Figura 02. Momento final da execução do projeto.



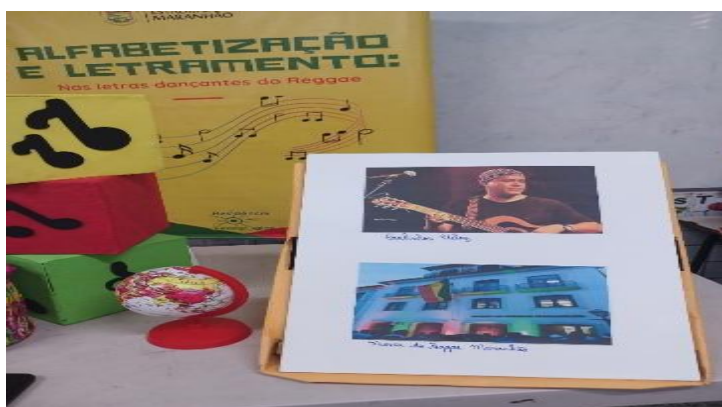
Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023)

Figura 03. Materiais usados para a composição do projeto.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023

Figura 04. Livro em formato A3.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar o reggae dentro da escola Miguel Lins, propiciou para os alunos uma dinamização leve de como se trabalhar alfabetização e letramento de uma forma prazerosa, lúdica e leve. Quando os objetivos foram levantados, a princípio tememos não os atingir, porém à medida que íamos executando o projeto foi possível perceber o quanto eles se tornaram parte integrante e, naturalmente, um a um foi sendo alcançado.

Ficou evidente nas ações do projeto, a participação e motivação dos alunos

no desenvolvimento das tarefas, bem como foram efetivas as práticas de leitura e escrita, por meio das letras do reggae. O mais prazeroso afirmamos aqui, além de saber que amenizamos um problema dentro daquela situação específica, foi ver as crianças cantando letras de músicas “nossas” e compreendendo suas raízes, além de desmistificar esse gênero musical e mostrar que o mesmo que faz parte do cotidiano ludovicense.

Segundo os autores visitados para a escrita e execução deste trabalho o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e da personalidade também podem ser alcançados quando a música é bem trabalhada, além da contribuição para a formação integral desses alunos, a aprendizagem de outras maneiras de sentir, de pensar e até de agir, o incentivo à criatividade e autonomia de nossas crianças.

Chegamos à conclusão que são inúmeros os benefícios práticos que o ensino com a música pode trazer para os alunos, cabendo aos educadores comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem proporcionar experiências diversificadas de incentivo à leitura e escrita, a fim de estabelecer um hábito de leitura por prazer e não obrigação. Assim, justifica-se o uso da música como uma ferramenta eficaz no estímulo à leitura e escrita, uma vez que já está inserida no contexto dos alunos.

AGRADECIMENTOS

Fazer parte do RP foi um momento ímpar. Particularmente falando, confessamos que quando nos deparamos com a possibilidade de estarmos ligada a ele nos fez sentir receosas, talvez por ter medo de “não dar conta”, ter que conciliar mais essa atividade com muitas outras coisas, mas, hoje sabemos e somos grata à nossa orientadora, Profa. Dolores Cristina Sousa. Sei que estar no RP junto dela nos aproximou também, pudemos estreitar relação e o cuidado dela conosco foi espetacular. Não podemos deixar de citar nosso campo, a U.E.B. Senador Miguel Lins, que nos recebeu, nos acolheu, ultrapassando assim qualquer protocolo, ficará um elo, entre professores, preceptores, direção, as zeladoras, os porteiros, seu Antônio, sempre alegre nos dando boa tarde, enfim a toda comunidade escolar que prontamente acolheu “as meninas do estágio”, agradecer minhas companheiras de residência pela parceria e empenho para construir nossos trabalhos, preciso agradecer em especial uma amiga querida, Vanessa Pacheco Oliveira por ser tão prestativa.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemu na escola e agora?** Sociolinguística e educação. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**/ Emília Ferreiro: (tradução Sara Cunha Lima, Marisa do Nascimento paro). – 15. Ed. – São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

SOARES, Magda. **O que é letramento e alfabetização. Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Maura A.; RUBIO, Juliana A. S. **A Utilização da Música no Processo de Alfabetização.** Publicado na Rev. Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3 – nº 1 – 2012.

STREET, Brian; **BAGNO**, Marcos. **Perspectivas interculturais sobre o letramento.** Filologia e linguística portuguesa, n. 8, p. 465-488, 2006.